

# Estratégia de conscientização da vacinação para o público infanto-juvenil por meio de um projeto de extensão universitária

*Vaccination awareness strategy for children and young people through a university extension Project*

## **Arnaldo Couto**

Professor Associado do Departamento de Farmácia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail: arnaldo.couto@uerj.br

## **Eduarda Azevedo Ferreira**

Discente do Curso de Farmácia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro, RJ,  
Brasil.  
E-mail: dudaferreira0318@gmail.com

## **Leiane Moreira de Oliveira**

Discente do Curso de Farmácia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro, RJ,  
Brasil.  
E-mail: leianeol4@gmail.com

## **Maria Clara de Freitas Oliveira**

Discente do Curso de Farmácia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro, RJ,  
Brasil.  
E-mail: mariaclara.mcf68@gmail.com

## **Samiris Fernandes Carvalho**

Discente do Curso de Farmácia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro, RJ,  
Brasil.  
E-mail: samirisfernandes@gmail.com



## Resumo

A vacinação infantil teve a maior queda contínua dos últimos 30 anos, sendo cerca de 25 milhões de crianças com suas vacinas atrasadas segundo a Organização Mundial de Saúde. Isso revela como é fundamental dialogar sobre a importância da vacinação no intuito de sensibilizar a sociedade para uma mudança de comportamento e adesão ao protocolo vacinal. Neste cenário, o projeto de extensão universitária denominado Conscientização da Vacinação Infantojuvenil da Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi elaborado para intervir no contexto da saúde por meio da abordagem histórica das vacinas e sua relevância na prevenção de doenças. O projeto teve como objetivo promover a conscientização do público em relação à vacinação de crianças e jovens. As ações foram realizadas em diferentes ambientes, como igreja, escola e Organização Não Governamental (ONG), todos situados na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Para estimular a aprendizagem ativa dos participantes, as atividades foram executadas de forma dinâmica e imersiva, utilizando vídeos, perguntas, palestras, brincadeiras e pintura de um folder elaborado pela equipe do projeto. Em vista dos resultados obtidos, por meio de uma linguagem acessível e ações lúdicas foi possível observar a compreensão da importância do tema abordado promovendo assim a conscientização do público-alvo. Torna-se evidente que as atividades do projeto de extensão possibilitaram a interação da universidade com a comunidade, permitindo integrar conhecimento acadêmico com a sociedade civil.

**Palavras-chave:** Vacinação; Conscientização; Infantojuvenil; Extensão Universitária.

**Linha de extensão:** Saúde

**Área Temática:** Educação em saúde; Saúde coletiva

## Abstract

Childhood vaccination had the biggest continuous drop in the last 30 years, with around 25 million children having delayed their vaccinations according to the World Health Organization. This reveals how essential it is to talk about the importance of vaccination in order to raise awareness in society for a change in behavior and adherence to the vaccination protocol. In this scenario, the university extension project called Child and Youth Vaccination Awareness at the State University of Rio de Janeiro was designed to intervene in the health context through the historical approach to vaccines and their relevance in disease prevention. The project aimed to promote public awareness regarding the vaccination of children and young people. The actions were carried out in different environments, such as church, school and Non-Governmental Organization (NGO), all located in the metropolitan region of the state of Rio de Janeiro. To encourage participants' active learning, the activities were carried out in a dynamic and immersive way, using videos, questions, lectures, games and painting a folder prepared by the project team. In view of the results obtained, through accessible language and playful actions it was possible to observe the understanding of the importance of the topic addressed, thus promoting awareness among the target audience. It becomes evident that the activities of the extension project enabled the university to interact with the community, allowing the integration of academic knowledge with civil society.

**Keywords:** Vaccination; Awareness; Children and youth; University Extension



## Introdução

Ao longo da história, os imunizantes contribuíram para o controle de epidemias e erradicação de doenças, sendo as vacinas as principais responsáveis pela erradicação de doenças graves. As vacinas são substâncias capazes de estimular o sistema imunológico a produzir resposta contra vírus e bactérias, conferindo assim a imunidade<sup>1</sup>.

A vacinação infantil é de grande importância na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos. Diante disto, as autoridades de saúde estabeleceram calendários vacinais específicos de acordo com a faixa etária infantil<sup>2,3</sup>. No Brasil são disponibilizados em torno de 32 tipos diferentes de vacinas para a população infantil<sup>4</sup>. No entanto, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a vacinação infantil teve a maior queda contínua dos últimos 30 anos, cerca de 25 milhões de crianças estão com as vacinas atrasadas.

As taxas de cobertura vacinal tiveram um declínio gradual de 10 a 20% durante o período de pandemia. O número de doses administradas para crianças de até 24 meses diminuiu 15,5% durante o período entre janeiro e abril de 2020 quando comparado com os mesmos cronogramas em 2018 e 2019<sup>5</sup>. A queda nos índices de vacinação pode ser em consequência de notícias falsas que circularam na internet. Por exemplo, a notícia de que as vacinas de Poliomielite e Tríplice Viral tinham suposta relação com o autismo deram força às campanhas denominadas Movimento Anti-vacina. A redução pela procura das vacinas foi tão grande que desencadeou o reaparecimento das doenças que já haviam sido erradicadas, registrando casos na Europa, Estados Unidos e Brasil<sup>6</sup>.

O uso de estratégias lúdicas na educação infantil e na assistência em saúde tem se mostrado essencial para promover uma experiência menos traumática para as crianças, e com uma maior satisfação de pais e funcionários<sup>7</sup>. De acordo com Comunian (2014)<sup>8</sup>, pesquisas indicam a importância de atividades lúdicas para o atendimento do público infantil, contribuindo para o alívio do estresse, medo e ansiedade, além de tornar a assistência mais humanizada e qualificada.

Além disso, segundo Almeida (2020)<sup>9</sup>, a respeito da aceitação ou recusa das vacinas, isto se trata do resultado final de um processo de tomada de decisão influenciado por vários



fatores, mas um modelo inclui os 3Cs, confiança, complacência e conveniência. A confiança, que diz respeito a credibilidade dos profissionais de saúde, das vacinas e sua eficácia, a complacência, que está ligada à baixa percepção dos riscos das doenças preveníveis por vacinas e da importância das mesmas, e por fim, a conveniência, que diz respeito à disponibilidade e acessibilidade das vacinas e dos serviços de saúde<sup>9</sup>.

PNEU (2012)<sup>10</sup> destaca a importância da tríade Ensino - Pesquisa - Extensão nas universidades, ressaltando que a efetividade da extensão universitária está ligada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, ou seja, abrangendo os eixos de ensino e pesquisa dentro da universidade. Portanto a extensão universitária está intimamente ligada ao compartilhamento de experiências e saberes, sejam eles sociais, culturais e/ou científicos, em prol do benefício da comunidade, o que possibilita a melhor articulação entre a universidade e sociedade, além do impacto positivo na vida acadêmica e profissional do estudante. Atrelado a isso, é de grande importância destacar a relevância de projetos na promoção da conscientização sobre os benefícios da vacinação infanto-juvenil, tanto para o bem-estar individual quanto para o coletivo. Essa divulgação deve ser realizada de forma simplificada, utilizando uma linguagem acessível, visando facilitar o entendimento sobre a vacinação.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo estabelecer uma estratégia de conscientização da vacinação para o público infanto-juvenil por meio de um projeto de extensão desenvolvido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

## ***Procedimentos metodológicos***

### **Período e locais de intervenções**

As intervenções foram realizadas entre março de 2023 e junho de 2024 em diferentes ambientes, como igreja, escola e Organização Não Governamental (ONG), todos situados na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. As unidades foram escolhidas considerando a faixa etária das crianças e por não terem sido contempladas com programas



de incentivos sobre esclarecimento de vacinação. Todas as crianças que foram convidadas a participar da intervenção tiveram primeiramente que ter a autorização dos pais e/ou responsáveis permitindo sua participação nas atividades do projeto.

### **Levantamento de dados**

No primeiro momento da ação extensionista, antes do início das dinâmicas propostas, foi entregue a primeira parte de um formulário simples para as crianças, com o intuito de avaliar o nível de conhecimento sobre o assunto abordado e entender os medos e receios do público diante do momento da vacinação.

### **Levar informações ao público**

Em seguida, foi apresentado um vídeo explicativo, adequado para faixa etária, produzido pela Fundação José Luiz Egydio Setúbal ([https://www.youtube.com/watch?v=-\\_9Q4vODGpY&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=-_9Q4vODGpY&feature=youtu.be)). Além desse vídeo, foram exibidos outros vídeos adequados para faixa etária, produzidos por Maurício de Sousa Produções com a ajuda dos técnicos do Instituto Butantan e da Sanofi Pasteur, que abordam o que são as vacinas, como são produzidas, sua importância e seu mecanismo de ação ([https://youtu.be/OccATi\\_LM4I](https://youtu.be/OccATi_LM4I)) (<https://youtu.be/aRKHR6nZkwQ>) (<https://www.youtube.com/watch?v=8lzCLQ4rsmc>). Esses vídeos tiveram finalidade de promover a aprendizagem sobre o tema de maneira simples, objetiva e lúdica, visto que, são utilizados desenhos animados para passar informações fundamentais sobre o assunto.

### **Brincadeiras**

Para facilitar o aprendizado e deixá-lo mais divertido e captar a atenção das crianças, ao fim da apresentação de todo o conteúdo, foram realizadas brincadeiras do cotidiano das



crianças brasileiras, adaptando-as para o contexto da vacinação, como pique-pega e desafio da vacina. Para realizar o pique-pega, dividimos as crianças em dois grupos, sendo um grupo representando 7 vírus e um outro grupo representando as vacinas. O intuito da brincadeira é que as vacinas consigam pegar todos os vírus dentro de um tempo estipulado. O resultado desejado é que as crianças compreendam de maneira prática e divertida que as vacinas agem no organismo para combater os agentes biológicos causadores de doenças. Para realização do desafio da vacina, foi levado aos locais de realização dos projetos, um desenho, em material EVA (Etileno Acetato de Vinila), de um vírus, pronto para ser combatido com a vacina. Para esta ação, os participantes tiveram os olhos vendados com objetivo de acertar uma seringa produzida de EVA no local correto, dentro de um tempo estipulado. O intuito desta brincadeira foi gerar um momento de descontração que aliviasse o ato de vacinar.

### **Distribuição do Folder**

Já na reta final da intervenção do projeto, foi entregue um folder denominado “Caminho da Imunidade” (Figura 1), contendo informações sobre a importância da vacinação. O intuito foi reforçar a aprendizagem sobre o tema e para que as crianças pudessem colorir até suas idades correspondentes e descobrir quais vacinas já tomaram e quais ainda precisam tomar no futuro, utilizando assim o lúdico para fixar o conhecimento.



Figura 1: Folder sobre o Caminho da Imunidade.



Fonte: Autoria própria.

### Levantamento de dados pós intervenção

Por fim, foi entregue a segunda parte do formulário, sendo esse voltado para saber se o público entendeu e gostou das atividades, e avaliar se a intervenção obteve êxito no entendimento do assunto do projeto.

### Relato de Experiência

As atividades de extensão do presente projeto foram bem recebidas pelo público-alvo em todos os momentos, observando constante atenção, proatividade e engajamento. As ações realizadas levaram em consideração a faixa etária das crianças e adolescentes entre 3 e 14 anos, buscando uma adaptação adequada para permitir a participação de todos.

Durante os vídeos apresentados, o público assistiu com atenção e ao final eram realizados “quizzes” e jogos interativos para avaliar o conhecimento das crianças/adolescentes. A equipe do projeto de extensão, formada por discentes do curso de farmácia, complementava os vídeos com informações aprendidas durante o desenvolvimento



deste projeto ou nas aulas do curso de graduação, como por exemplo, curiosidades de como surgiu a vacina ou explicando o processo de vacinação de forma mais simplificada.

Foram utilizados materiais com EVA para ilustrar as explicações. O material foi cortado em formato de “vírus” e “vacina”, utilizando do lúdico para manter a atenção do público e gerar um maior engajamento com a explicação.

Após a finalização das brincadeiras, foi distribuído o folder criado pela equipe, denominado "Caminho da Imunidade", juntamente com lápis de cor. As crianças foram orientadas a colorir o folder até a sua idade atual, revelando todas as vacinas que já deveriam ter recebido. Essa atividade permitiu que as crianças visualizassem todo o seu histórico de vacinação e entendessem o percurso necessário para manterem-se protegidas de doenças causadas por vírus e bactérias.

As crianças receberam instruções para compartilhar as informações do folder com seus responsáveis para que juntos pudessem verificar suas cadernetas de vacinação. Dessa forma, em conjunto, poderiam assegurar que estivessem protegidos, seguindo o esquema vacinal disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). As crianças foram encorajadas a compartilharem todas as informações sobre vacinas com familiares ou amigos, visando transformá-las em agentes de mudança em seu meio social, promovendo a disseminação do conhecimento sobre o tema no seu ambiente de convívio.

## **Discussão**

Durante a alfabetização infantil, o lúdico reforça a atenção da criança para que se aprendam mais facilmente sílabas e palavras, com a diversão evitando que sintam a fadiga do estudo e auxiliando para que essas crianças tenham uma educação de alto nível e satisfatória<sup>7</sup>. Ao fim de cada atividade extensionista foi aplicado um questionário no intuito de reunir dados para a melhora do projeto e as propostas de intervenção aplicadas nos locais. De acordo com Comunian (2014)<sup>8</sup>, pesquisas indicam a importância de atividades lúdicas para o atendimento do público infantil, contribuindo para alívio do estresse, medo e ansiedade, além de tornar a assistência mais humanizada e qualificada.



Constatamos que, em sua maioria, as crianças possuíam medo de tomar vacina por motivos comuns, como medo de agulha e medo da dor. Fontes et al. (2018)<sup>11</sup> apresenta em sua revisão de literatura que a utilização de filmes educativos e brinquedos resultou em melhora significativa no comportamento das crianças durante a vacinação. Ainda nesta revisão, Fontes et al. (2018)<sup>11</sup> apresentou como uma possível ferramenta o uso de panfletos para a educação dos pais e responsáveis sobre a importância da vacinação infantojuvenil. O presente projeto de extensão trouxe essa estratégia combinada com o lúdico, desenvolvendo uma ferramenta que agrega o informativo para os responsáveis sobre as vacinas disponíveis para cada idade e a possibilidade do entretenimento da criança com um panfleto interativo para colorir.

O projeto permitiu sensibilizar os pais de forma indireta ao enviar para casa o panfleto informativo. As brincadeiras, jogos e demais etapas do projeto extensionista buscaram associar a imagem da vacinação a diversão, cores vibrantes e momentos descontraídos. Considerando a abordagem do lúdico na educação em saúde, seu uso no cuidado infantil passa a ser essencial para promover uma experiência menos assustadora para essas crianças, e com uma maior satisfação de pais e funcionários da área da saúde<sup>7</sup>. Esse aspecto é de grande importância, visto que um dos objetivos do projeto de extensão é alcançar a adesão parental à vacinação infantojuvenil. Almeida (2020)<sup>9</sup> relata que muitas vezes as angústias e dúvidas dos pais normalmente se relacionam com a hesitação em vacinar seus filhos, demonstrando grande preocupação quanto à segurança das vacinas e por falta de esclarecimento dos profissionais da área de saúde, resultando na busca por informações em fontes menos confiáveis, como amigos, familiares e até mesmo sites menos confiáveis.

Um ponto forte deste projeto de extensão foi a criação do folder Caminho da Imunidade, desenvolvido exclusivamente para nossas ações, com informações apresentadas de forma clara e sucinta, criado com o auxílio de informações de instituições de saúde de confiança, como o Ministério da Saúde, Butantan e Fiocruz. E como desafios pode-se citar a dificuldade para entrada em escolas, principalmente escolas da rede pública em que há um fluxo relativamente burocrático, desde o contato com o local até a autorização da(s) secretaria(s) municipal e/ou estadual. Além disso, um desafio foi o deslocamento da equipe



até os locais da intervenção, sendo algumas vezes distantes e sem recurso financeiro destinado ao projeto para realização das ações.

### **Conclusão**

A realização das ações extensionistas descritas neste artigo, utilizando a educação de forma lúdica e com a linguagem adequada para o público alvo, gerou identificação e proximidade ao tema vacinação. Após avaliar as etapas do projeto podemos concluir que, o objetivo geral de promover a conscientização do público infantil em relação à vacinação foi alcançado, pois a maior parte das crianças ao final, relatou que entenderam as atividades propostas e que seus medos e receios foram reduzidos. Porém, uma pequena parcela ainda demonstrou insegurança quanto ao ato de se vacinar, o que demonstra a importância da continuidade do projeto. Em suma, pode-se dizer que ações como as relatadas neste artigo permitem fortalecer a interconexão entre a universidade e a comunidade civil, impactando positivamente tanto para saúde pública quanto na saúde individual do público alvo.

### **Agradecimentos**

Pela receptividade e acolhimentos dos responsáveis das instituições que abriram as portas para a realização das atividades do projeto de extensão e tornaram a experiência possível.

### **Contribuição de cada autor**

Os autores E.A.F, L.M.O., M.C.F.O. e S.F.C.: foram responsáveis pela idealização e execução do projeto de extensão e redação do artigo; A.C.C.: responsável pela elaboração, coordenação do projeto de extensão, orientação dos discentes extensionistas, revisão e aprovação final do artigo.



## Conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

## Referências

1. TOSCANO C, Kosim L. Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2003.
2. SILVEIRA, M. M. et al. Effect of COVID-19 on vaccination coverage in Brazil. *Journal of Medical Microbiology*. 30 nov. 2021.
3. SILVEIRA, S. A; DA SILVA, B.M.F; PERES, E.C; P. MENEGHIN. Controle de vacinação de crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP*; 2007; 41(2):299-05.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il.
5. PROCIANOY, G.S; ROSSINI JUNIOR, F; LIED, A. F; JUNG, L. F. P. SOUZA, M. C. S. C. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. *Ciênc. saúde coletiva* 27 (03), Mar 2022.
6. SARAIVA, J. C. A Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil Luiza. Joana Frantz DE FARIA,– Belém PA– 7/09/2019. [acesso em 2022 ago 9].
7. SILVA, Beatriz Lúcio Miranda da. O lúdico na sala de vacina: promoção de experiências positivas na assistência ao público infantil. 2021.



8. COMUNIAN, Mônica. Estratégia de humanização para profissionais de saúde na atenção básica ao atendimento infantil. Monografia de Especialização (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, MG, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A2VJDJ>.
9. ALMEIDA, Silva. Fatores que interferem na adesão dos pais e/ou responsáveis no cumprimento do calendário básico de vacinação infantil. *Revista Amazônia Science & Health*, v. 8, n. 3, p. 91-105, 2020.
10. PNEU - Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. (2012). Manaus-AM.
11. FONTES, V. S., Ribeiro, C. J. N., Dantas, R. A. N., & Ribeiro, M. do C. de O. (2018). Pain relief strategies during immunization. *Brjp*, 1(3), 270–273.